



**casadesarmiento**

centro de estudos do património

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmiento

## **MATERIAIS PARA A ARQUEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES. CITÂNIA.**

SARMENTO, Francisco Martins

Ano: 1903 | Número: 20

---

### **Como citar este documento:**

SARMENTO, Francisco Martins, Materiais para a arqueologia do concelho de Guimarães. Citânia. *Revista de Guimarães*, 20 (2) Abr.-Jun. 1903, p. 57-71.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmiento, 51  
4800-432 Guimarães

E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)

URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

# MATERIAES

PARA A

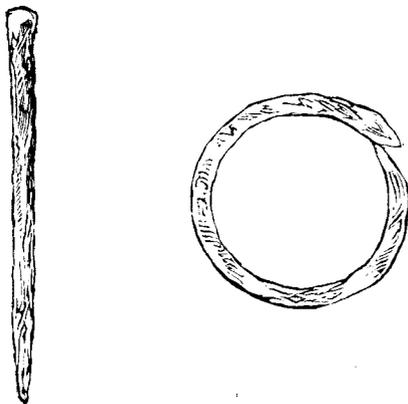
## ARCHEOLOGIA DO CONCELHO DE GUIMARÃES

(Continuado da pag. 16)

### Citania

1875. — 8 e 9 de julho.

Comecei hontem (8) com as escavações na Citania. N'uma das casas para o lado de Pedralva appareceram alguns objectos de cobre:



Completamente oxydados (verdes). A casa onde elles appareceram *quer* ser circular, mas a figura é imperfeita. Tambem aqui é muito difficil encontrar a pedra picão. É quasi toda da que os trabalhadores chamam *de banco* e que sahe em angulos quasi rectos e faces planas. Os objectos, bem como objectos de ceramica, apparecem por fóra. Uma escavação feita dentro nem cacos deu.

N'outra casa mais no alto, appareceram fragmentos de

vidro d'uma bella côr azul *marbré*, de branco e azul, mas carregado. Um fragmento onde estes vivos (?) se notam é um bico de vaso e com um rebordo perfeitamente bem feito (por dentro) e prova certo luxo.

N'uma terceira escavação na ladeira para a Cavada, á esquerda do caminho de Pedralva para a Cavada, cortando o monte, apparecem muitos tijolos, e, o que é raro, uma pedra de 1<sup>m</sup>,50 de comprido e 1 e meio palmo de largo, e alguns pisões; um fragmento de mó. Esta casa é quadrilonga. Procurar, procurar e procurar, principalmente debaixo dos grandes montões de pedras. (Cad. n.º 36, pag. 3).

\*

1875. — 10 de julho.

Hoje não andaram trabalhadores; mas fui lá na suposição de que sim. Na direcção do celebre poço (que tinha comunicação com o Ave, — patranha, que eu já dissipei, pelo menos com relação ao dito buraco) para o caminho, que corta do norte a sul (caminho de Pedralva) os dois *mamelons* do monte, encontrei á flôr da terra *metade d'uma moeda*.

Passou-me logo pela cabeça a ideia de que esta moeda, e talvez outras, foram achadas pelos meus trabalhadores, escoando-se esta metade por alguma fisga do bolso das calças. A moeda estava tão oxydada como a argola e prego (alfinete) achados no dia 8 e 9, e, supposto o caminho que elles tinham a seguir era um pouco mais pela direita, esta não ficava longe. Calo-me com o achado. Se os mariolas querem consultar algum ourives sobre a qualidade do metal, o ourives declara-lhe que o metal é cobre e que as moedas pouco valem — e qualquer dia *acham-n'as* e dão-me parte do achado. Isto é infallivel e uma pedra de toque para conhecer a probidade d'estes alarves.

A moeda, segundo posso vêr com a camada d'oxydo, não é muito vulgar, nem pequena, como se vê do diametro. Não parece tambem completamente romana. A effigie não tem corôa. No anverso, tem um boi innegavelmente. Logo que consiga desoxydal-a farei um estudo sobre o Boudart, Lorich e Sanley.

Encontrei tambem uma argola de ferro menos mal conservada e sobre uma pedra. É escusado colleccional-a, porque é moderna por força.

Á volta segui o caminho á beira da muralha cyclopea,

descendo pela porta que olha para a casa da Bouça e seguindo o travesso que vem dar ao caminho, que corre a par da muralha que segue até à porta do Carvalho. Aquella muralha é decerto a primitiva e verdadeiramente cyclopea! É assombroso que a mão do homem movesse pedras d'aquelle volume e peso, e não o é menos o furor e braveza da demolição! Alguns penedos atrancados no caminho, que à beira d'esta muralha passa por baixo da capella, parecem verdadeiros penedos alli *nascidos*, bem como os que trancam a porta! Talvez os mande remover, mas haverá hoje cyclopes para isto?

A pia aberta n'um penedo, que o Seraphim <sup>1</sup> descobriu e que eu julguei fóra da marcação camararia, ficou dentro. Procurava-a muito mais em baixo, emquanto que ella está quasi na corôa do monte, abaixo logo de uma casa redonda semi-explorada, onde appareceram fragmentos do frasco de vidro *marbré*.

A moeda tem C. AAR. No rosto N NN. C. AAR. estava a pedir por bocca Caio Mario, mas esta supposição é estolida. (Cad. n.º 36, pag. 6 e 7).

\*

#### *A moeda do dia 10.*

É bom saber-se isto. O oxydo de cobre deposita-se no todo da moeda. Quem o quizer fazer desaparecer, na persuasão de conservar os cunhos, arrisca-se a vêr desaparecer-cel-os. Com o oxydo cahe o *support* e fica uma chapa grosseira, de superficie informe, illegivel. A moeda, submettida ao acido, e depois raspada até o metal, está quasi inutilizada. Vou pois descrevel-a o melhor que possa: Recto: no meio — meia effigie, cabelo um pouco desgrehado e atraz da cabeça as letras N NN (a segunda distinctissima e a primeira mal legivel). No verso: Um boi e por cima as letras C AAR (a segunda e terceira distinctissimas). Por cima ainda tem outros caracteres illegiveis. A grossura é a d'uma moeda de 10 reis. Esta moeda não deve ser muito vulgar. É decerto d'epoca romana; mas de que tempo? O character NN deve ser uma sigla, como AA. É natural que as collecções numismaticas da Celtiberia nos elucidem. (Cad. n.º 36, pag. 9).

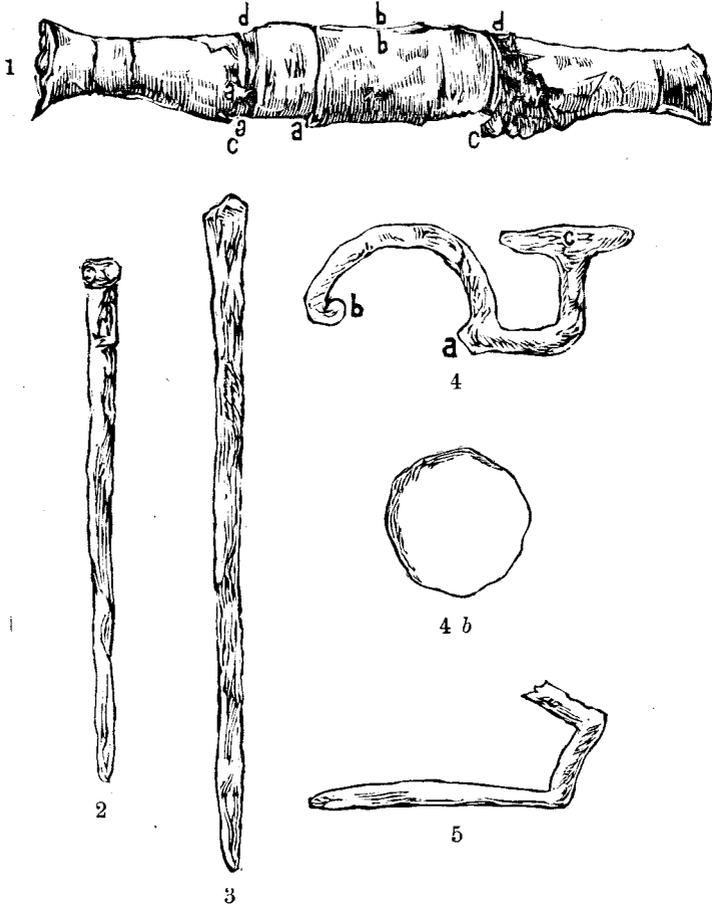
---

<sup>1</sup> O snr. conselheiro Seraphim Antunes Rodrigues Guimarães.

\*

\*

13 de julho.



Os objectos n.ºs 2, 3, 4 e 5 são de cobre.

2 e 3 são alfinetes, como um já achado anteriormente.

O n.º 5 é um arame de cobre que parecia composto de duas hastes paralelas, curvado em angulo recto na volta dos arames.

O n.º 4 é um objecto de uso desconhecido. Parece quebrado em *a* e tem ali uma como bainha, onde devia entrar

uma pequena lamina. Em *b* acaba por uma espiral. N.º 4 *b* é a circumferencia da cabeça *c*. Está oxydado tão igualmente que parece envernizado de verde.

O n.º 1 é de metal branco. Não é decerto prata, mas dil-o-hia *plaqnet*. O interior parece de ferro, tanto pelo peso como pelo oxydo que o cano esbordou pela junta da peça. O desenho está mau, porque este objecto é symetrico. É difficil conhecer-lhe o uso. *a-a* mostra uma fenda que é decerto rompimento pelo oxydo de ferro. Sem ella a peça *d-d* com *c-c* formou um todo, e *b* era uma peça mediana que enrolava por baixo da faixa *c-c*. As peças *d-d* têm a buril uns traços symetricos.

Os n.ºs 1 e 2 appareceram na casa onde appareceram os fragmentos da garrafa *marbré* azul. (Hoje tambem appareceu mais um pequeno fragmento do mesmo vidro). O mais na casa onde appareceu a argola e alfinete. Tambem appareceram bocados de ferro oxydado, sem fórma; um silex polido; um fragmento de giz; um fragmento de pedra redonda (cylindrica). Não estou descontente. (Cad. n.º 36, pag. 10).

\*

14 de julho.



A exploração da casa redonda onde ha o fosso, se bem que em escavações de pequeno tomo, porque o vento era desabrido e mandei mudar os trabalhadores, não offereceu nada de notavel.

Uma casa redonda, na vertente para a Cavada e na linha d'outras já abertas o anno passado, deu o prego do desenho supra, de cobre, e igual aos que já appareceram n'outras casas, — coisa um pouco singular porque o anno passado não appareceu nenhum. O forte porém n'esta casa é em telha. Tambem, como novidade porque até hoje não as achei n'outra parte, apparecem telhas redondas, de grossura de tres patacos e mais, e muita da telha chata.

Como já li em algures temos aqui o antigo systema,



que combinado dava



É assim que devo mandar fazer a telha para a beirada da casa que vou reconstruir ao pé de S. Romão. É evidente que tal systema se não pôde adaptar a todo o tecto, que era conico. Se realmente as casas, amodernado (?), fossem todas telhadas, força era que o tecto tivesse dois outões, o que não é de crêr n'uma fôrma circular. (Cad. n.º 36, pag. 12 e 13).

15 de julho.

\*



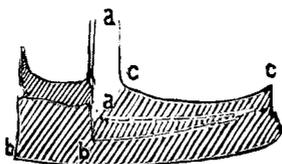
Primeiro objecto de ferro com algum feitio que appareceu até hoje. Está muito oxydado e quebrou por *a b* ao limpar. Appareceram outros fragmentos de chapa de ferro, um sobre o convexo, parecia. Appareceu tambem uma pequena pia e uma pedra longa com uma entalha, como outras que já appareceram o anno passado, e que pela disposição encontrada pediria um portello ou coisa que o valha. Mais um peso com a letra X (marca  $\text{†0}$ ?) e furado na parte estreita. Salva a marca (?) já o anno passado encontrei d'isto.

Ao prego do desenho chamou-lhe o achador (Pennas) *tor-nel*: aos tijolos grossos chama elle e todos os outros — *bre-lhos*. Fragmento de vasilha. (Cad. n.º 36, pag. 14).

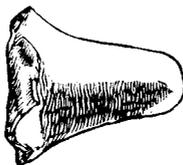
\*

16 de julho.

Continuam as escavações na vertente do nascente do tesouro de S. Romão. A casa aberta de novo e que parece ligar a outra, ambas redondas, tem de singular as pedras cyclopeas do alicerce.



De *c a c* appareceram alguns pisões, uma mó proeminente, alguns fragmentos de ferro muito oxydado. Em *b b* notam-se as duas pedras cyclopeas do alicerce. Em *a a*, intervallo das duas casas, apparece uma innumeravel multidão de fragmentos de vasilhas, algumas das quaes são de feitiço novo. Ha principalmente a notar uma aza horisontal. Apparece tambem pasta (cinco fragmentos até agora) d'uma louça preta, e diria que polida, como louça côr d'ebano. A singularidade maior é um fragmento desgraçadamente mal decifrável:



Parece focinho d'animal de barro. Veremos se a continuação dá algum complemento.

O vento que tem feito não consente escavação no morro do lado de Pedralva, onde appareciam objectos de metal, que faltam no de S. Romão. Havemos d'explorar um e outro. (Cad. n.º 36, pag. 14 e 15).

\*

17 de julho.

A exploração da casa redonda já hontem começada dá uma innumeravel quantidade de cacos, e alguns objectos de ceramica de fórmias novas.

Um fragmento quasi de metade dá a fôrma de quasi uma tigela. Um fragmento de tijolo (brelho) tem distinctamente a letra **D**. Apareceram mais tres objectos iguaes ao pretendido focinho d'animal. Talvez quatro pés d'uma vasilha.

*Fonte da Poupa.* — Na linha da muralha cyclopea, que corre do norte-poente-sul, ha um carvalho; depois, para o sul, um sobreiro. Tirando d'ahi uma linha á casa da Bouça, e abaixo do caminho-rua que de Pedralva vae quasi á Capella, fica a fonte. A agua reçume por uma junta do rochedo. Como o rochedo é de *banco*, talvez fosse possivel profundar a cavidade onde chora a agua e explorar isto. (Cad. n.º 36, pag. 17).

\*

19 de julho.

Da casa que se explorou no dia 17 e que ainda falta explorar de todo, até nova ordem, lirou-se um fragmento de cobre com uns labores, cujo uso não é possivel adivinhar. A estampagem é:



Notemos que o desenho na peça original é perfeito. A face é um pouco concava, o que daria o feitio para o lado de dentro. Na parte convexa é liso.

Hoje as explorações para o lado de Pedralva deram zero. Verdade é que se trabalhou pouco.

Os pedreiros começaram a reconstrucção da casa redonda, ao pé do sobreiro grande. Ha para travar (?) com esta outras casas redondas, que eu tenho de desprezar. (Cad. n.º 36, pag. 18).

\*

20 de julho.

Aparece pouca coisa no morro de Pedralva. Uma pequena esfera achatada, e com um buraco, de barro, quasi igual á do anno passado. Um pequeno botão de cobre, que decerto é fragmento de peça maior, ou pelo menos muito comprida. (Cad. n.º 36, pag. 21).

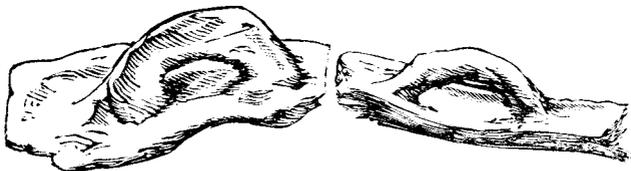
\*

21 de julho.

Pouco tem apparecido. Apenas o gargalo inteiro d'um vaso grande, e mais dois *focinhos*, decerto pés, ou talvez melhor bases d'uma vasilha, que é possível á vista d'outros specimens figurar assim com o gargalo supra.



Appareceu tambem outra aza atravessada, pegada a um fragmento e o notavel é que esta aza está na parte concava.



Vista de perfil e de face. O mesmo succede com um caco tambem concavo, porque tem labores para a sua concavidade; labores de riscos quadrados, feitos a ponta de qualquer instrumento.

Á superficie encontrei um pequeno fragmento de vidro azul carregado, como d'uma conta mal polida. A authenticidade é que não é certa. (Cad. n.º 36, pag. 26).

\*

23 de julho.

Outro alfinete de cobre na casa proxima ao sitio onde encontrei a metade da moeda <sup>1</sup>. Appareceu tambem um fra-

---

<sup>1</sup> Tem de comprimento 0<sup>m</sup>,093.

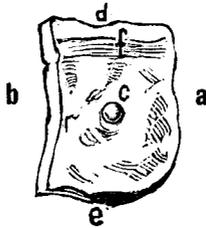
gmento de vidro de côr de garrafa d'aguas ferreas. Em barro apparecem fragmentos de vasos de feitio novo, tal como um pequeno, que não tem mais que uma pollegada d'alto, supposto o diametro devesse ser de pouco menos de palmo.

Apparecem tambem azas furadas. Esta casa promette. Alguns fragmentos são de grão fino. (Cad. n.º 36, pag. 28).

\*

24 de julho.

Appareceram na mesma casa de hontem: mais um alfinete de cobre; um objecto de cobre



É o dorso inteiro de duas placas de cobre, abertas por *b d e*. *c* é um botão que passa as duas placas e que segurava quer outra chapa, quer correia. A abertura porém é pequena. *f* são duas linhas em relevo, unico feitio de lavor.

Appareceram mais: uns fragmentos de vidro verde, — tres com pequena azelha, como já appareceu o anno passado. Um dos fragmentos indica ter um fundo chato e com pouca inclinação para o alto da vasilha. Este fragmento e outros mais não são lisos por fóra; tem saliencias em relevo. Por desgraça, nenhum dos fragmentos combina.

Mais: um botão redondo, negro, não sei de que pedra, por baixo chato e como quebrado. Uma mó pequena em tres pedaços. Alguns seis pisões e um pequenino, mas bem torneado. Alguns fragmentos de louça vermelha, mas fina. Algum ferro oxydado. Dois pés (*focinhos*).

A casa não foi toda explorada. Os alicerces eram pouco bem feitos, quasi todos em rocha e mal seguidos. Mais que n'outra parte appareceram orelhas de vasilhas furadas; cinco ou seis. (Cad. n.º 36, pag. 28 e 29).

\*

26 de julho.

Appareceu hontem uma pedra com dois arabescos, iguaes ou imitantes aos da pedra formosa, e a duas pedras mais que já estão enterradas, o anno passado.



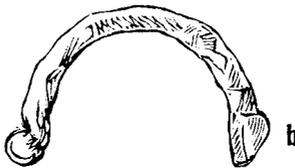
Esta pedra está quebrada nas duas extremidades e o complemento deve apparecer sendo bem procurado. Tem apparecido pisões e mós. Poucos objectos de ceramica pelo menos com novidade. Só um gargalo, um peso partido pelo buraco, uma azelha, um fragmento de vidro da côr dos anteriores, pequeno. (Cad. n.º 36, pag. 30).

\*

27 de julho.



Na ultima casa (quadrada) no morro de Pedralva, virada para S. Simão, appareceu novo alfinete. A cabeça é um pouco differente. Mais de cobre a:



Em *b*, onde ha uma pequena peça em que a argola parece que jogava, está quebrado (de velho), mas provavelmente o objecto todo formava um anel, como outro já descripto atraz. De importante pouco mais ou nada.

*a*) De cobre, por causa do oxydo, mas o verde extremamente pronunciado. Faz suspeitar um verniz, como o de outra peça em que já o suspeitei. N'este é facil desfazel-o todo, porque uma lasca que lhe cahiu até mais de meio não dá signaes de cobre. (Cad. n.º 36, pag. 31).

\*

30 de julho.  
Hoje fui á Citania.

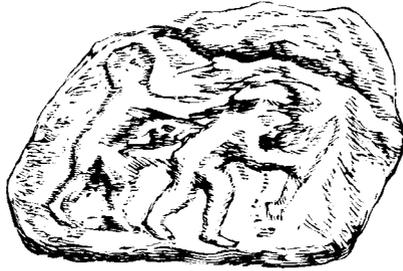


É ainda um alfinete, mas de fôrma nova. Um fragmento d'outro igual aos que já appareceram. Uma pequena argola. Tudo de cobre. Uma nova esphera achatada de barro, como duas outras que eu já tenho, mas sem caracteres.

Mais: um fragmento de pedra polida, côr d'agua de café, cujo nome ignoro.

Disseram-me os trabalhadores que os pedreiros alguma coisa tinham a mostrar-me e fallaram-me em figuras. Corri para lá e, antes de me mostrar as figuras, o pedreiro mostrou-me uma moeda. Esta moeda não é romana. Gothica? Veremos se se decifra isto. O anverso é novo para mim, mas deve ser reconhecivel em qualquer tratado de numismatica. É de cobre, apagada? e de mais grossura que cinco tostões. Apareceu ao pé da casa que se reconstrue.

Tratei de vêr as figuras. Effectivamente é um baixo-relevo! Por traz a pedra não foi picada, o que prova que estava embutida em parede. Dos lados do mesmo modo. A pedra é molle e as figuras, apesar do relevo de pollegada, estão safadas nas feições e nos braços.



A segunda figura parece ter um mólho de cabelo em que a figura anterior agarra; mas ao mesmo tempo do meio do braço dir-se-ia que havia instrumento com que o primeiro personagem quer ferir o segundo, que vae na attitude de quem foge, com o que quer que seja na mão. D'entre as pernas do primeiro para o anus do segundo ha alguma coisa, que a hermeneutica dos pedreiros queria capitular de sodomismo.

Não se sabe o que é. O instrumento que o fugitivo leva na mão tambem se não decifra. Em todo o caso é uma preciosidade, e o melhor é que esta pedra estava solta!

O seu ar de vetustez não pôde legitimar a suspeita de que tal obra pertencesse á antiga capella de S. Romão, aliás relativamente moderna. Temos innegavelmente um esculptor citanense. Quem sabe o que mais virá! (Cad. n.º 36, pag. 34 e 35).

\*

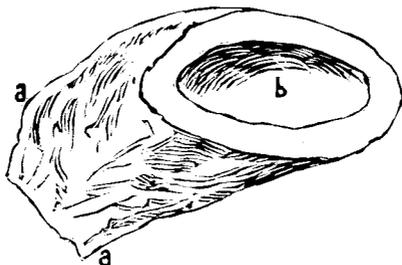
31 de julho.

Mais dois alfinetes de cobre. Um fragmento de vasilha de barro com um feitio de cordão em relevos.

Metade d'uma esphera de barro, achatada, mas maior que as que têm apparecido e com seu feitio á unha.



Uma biqueira de vasilha curta, que desenho na posição que ella devia ter occupado:



*a a* marca do sitio por onde quebrou do bojo. *b* parte vasada por onde cahiria o liquido.

É preciso mandar para o morro de S. Romão e para ao pé da capella velha, logo que os pedreiros acabem a casa circular, que está por um dia ou dois.

Em seguida vão elles á ultima muralha do lado de Pedralva.

Examinando com o mestre a obra que havia a fazer aqui, vi com satisfação que o muro não está arrasado até os alicerces. Do lado de fóra pôde calcular-se talvez doze palmos ou mais em pé, o que á primeira vista ninguem suppõe, porque as pedras da demolição nivelam com a parte conservada, mascarando-a. Descobrimo-lhe os alicerces tenho esperanza d'encontrar algumas curiosidades.

Os trabalhadores (esfossadores) sentem por mim que se não encontre nada (sinceridade á parte) e eu dou-me por bem pago do dinheiro gasto só com o que tenho achado até agora. (Cad. n.º 36, pag. 36 e 37).

(Continúa).

F. MARTINS SARMENTO.